

A Iberdrola e a Total se aliam para entrar no mercado eólico offshore dinamarquês com o parque Thor, um gigante no Mar do Norte de 1.000 MW

- **Reforço no norte da Europa: A Iberdrola já controla os parques eólicos offshore de East Anglia ONE, Wikinger e West of Duddon Sands, com uma capacidade total de quase 1.500 MW e prevê estar explorando 4.000 MW até 2025**
- **O Grupo liderado por Ignacio Galán continua com sua aposta no segmento eólico offshore, no qual já possui um portfólio de projetos superior a 27.000 MW**

Com a sua entrada na Dinamarca, a Iberdrola reforçaria sua posição no mercado eólico offshore do norte da Europa, onde já controla três parques com uma capacidade total de quase 1.500 MW: [West of Duddon Sands](#), implementado em 2014 com uma potência de 389 MW no Mar da Irlanda; [Wikinger](#), em águas alemãs do Mar Báltico (em funcionamento desde 2017 e com 350 MW) e [East Anglia One](#), em águas do Reino Unido, com uma capacidade de 714 MW.

Nos últimos meses, a Iberdrola tem continuado com sua aposta no segmento eólico offshore: seu plano investidor prevê a instalação de até 4.000 MW até 2025 e seu portfólio neste segmento é superior a 27.000 MW. Atualmente, o Grupo mantém vários projetos na fase de tramitação e construção:

- Em águas francesas, a Iberdrola avança com o parque eólico offshore de Saint-Brieuc, cujo começo de funcionamento está previsto para 2023. A instalação terá uma potência de 496 MW. Para este projeto, a Companhia teve a colaboração da Navantia-Windar, à qual adjudicou em junho de 2020 o maior contrato de energia eólica offshore de sua história por um valor de 350 milhões de euros.
- Nos Estados Unidos, por meio da Vineyard Wind, avança com os parques offshore de Vineyard Wind ONE (800 MW em frente às costas de Massachusetts), Park City Wind (com uma capacidade de 804 MW) e Kitty Hawk (Virgínia).
- Na Alemanha, está promovendo duas instalações no Báltico com uma potência total de 486 MW: Baltic Eagle e Wikinger Süd.

Esta posição já fora reforçada em 2020 com três operações que converteram o Japão, Suécia e Polônia em novas plataformas de crescimento em energias renováveis no médio e longo prazo:

- No Japão, a Companhia adquiriu a promotora local Acacia Renewables e acordou uma 'joint venture' com o Macquarie's Green Investment Group (GIG) para desenvolver seu portfólio eólico offshore de 3,3 GW.
- Na Suécia, assinou uma opção de aquisição majoritária para oito projetos de energia eólica offshore da empresa SVO para desenvolver 9 GW de capacidade.
- Na Polônia, reforçou sua aposta eólica offshore no Báltico ao adquirir 50% da Sea Wind, com projetos em seu portfólio de 7,3 GW. Com esta transação, promoveria a criação de um hub no Mar Báltico, que atuaria como epicentro de serviços offshore e conteúdo local para seus projetos no eixo Alemanha, Polônia e Suécia.